



Campos: situação beneficia acordo

Quadro atual é favorável ao entendimento, afirma Campos

SÃO PAULO — O deputado federal e ex-ministro Roberto Campos (PPR-RJ), não vê motivo para pessimismo com o andamento das negociações. Ele afirmou que o Governo está sendo beneficiado por uma situação internacional favorável, pois tanto o Governo americano quanto os bancos credores têm interesse em solucionar o problema da dívida externa brasileira.

— O Brasil é o único grande país do mundo fora do Plano Brady e precisa regularizar sua situação. O ministro Fernando Henrique age corretamente ao aceitar as condições do Fundo, cuja carta de intenções não é um endosso para o plano de estabilização — afirmou.

Do lado dos bancos estrangeiros o fechamento do acordo é esperado para qualquer momento.

— Era óbvio que o FMI não iria assinar o acordo, pois o Congresso brasileiro não aprovou o Orçamento da União nem a medida provisória da URV. Mesmo assim, ainda acho que o acordo com os bancos está próximo — disse Igor Cornelsen, diretor do West Merchant Bank no Brasil.

Segundo ele o país deve encontrar alguma forma alternativa de comprar os US\$ 2,8 bilhões em bônus necessários para garantir a dívida renegociada de US\$ 32 bilhões. As três opções mais comentadas no mercado ontem eram o desembolso de parte das reservas internacionais e a compra dos títulos com um empréstimo parcial dos próprios bancos credores ou com a ajuda do Bank of International Settlements (BIS), o guardião das reservas brasileiras.

Avaliação semelhante é a de Jordi Wiegereinck, vice-presidente do ING Bank, instituição holandesa especializada no mercado secundário de títulos da dívida externa de países do Terceiro Mundo.

— O impasse é ruim para o país, para o FMI e para os bancos credores — afirma ele.

Sinal de que o pessimismo não se instalou foi o comportamento dos papéis brasileiros. Ontem, as cotações caíram cerca de 1%. Os **IDU bonds**, que na véspera foram negociados a 82% do valor de face, ficaram em 81,75%.